



# **Autismo e Famílias Atípicas: desafios, cuidado, inclusão e construção de políticas públicas para o presente e o futuro.**

**Advogada especialista em Direito à Saúde**

Dra. Juliana Rodrigues / RCT advogados





# UM POUCO SOBRE MIM :

Essa sou Eu:

## Avaliação neuropsicológica:

- ↳ O laudo não rotula.
- ↳ O laudo organiza.
- ↳ O laudo abre caminhos.

Recebi o diagnóstico

TDA

de:

Altas

Habilidades  
Superdotação

SOU

NEURODIVERGENTE:



Minha Família :



Meus Filhos :





# CAPACITISMO

Capacitismo é o preconceito contra pessoas com deficiência. Enxergar a deficiência antes da pessoa. Devemos respeitar as diferenças sem tratar deficiência como "defeito", "castigo", "problema", "infelicidade".

- A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) prevê punição para práticas discriminatórias contra pessoas com deficiência.
- As penalidades incluem: Reclusão de 1 a 3 anos, multa e possível agravamento da pena, dependendo do caso;

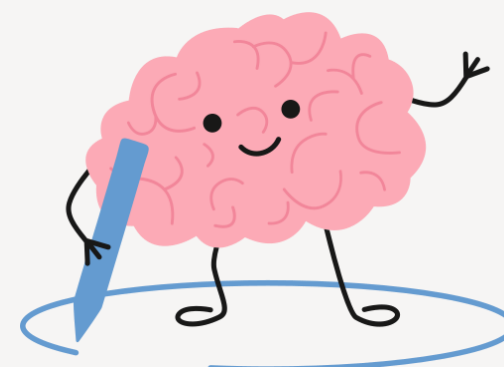


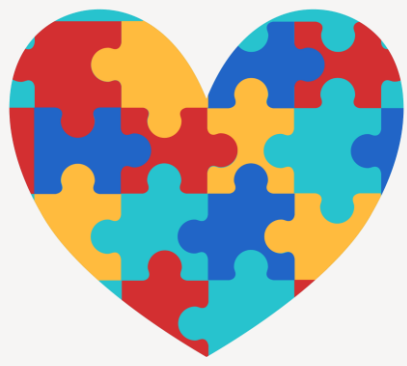


# POR QUE O DIAGNÓSTICO É IMPORTANTE?



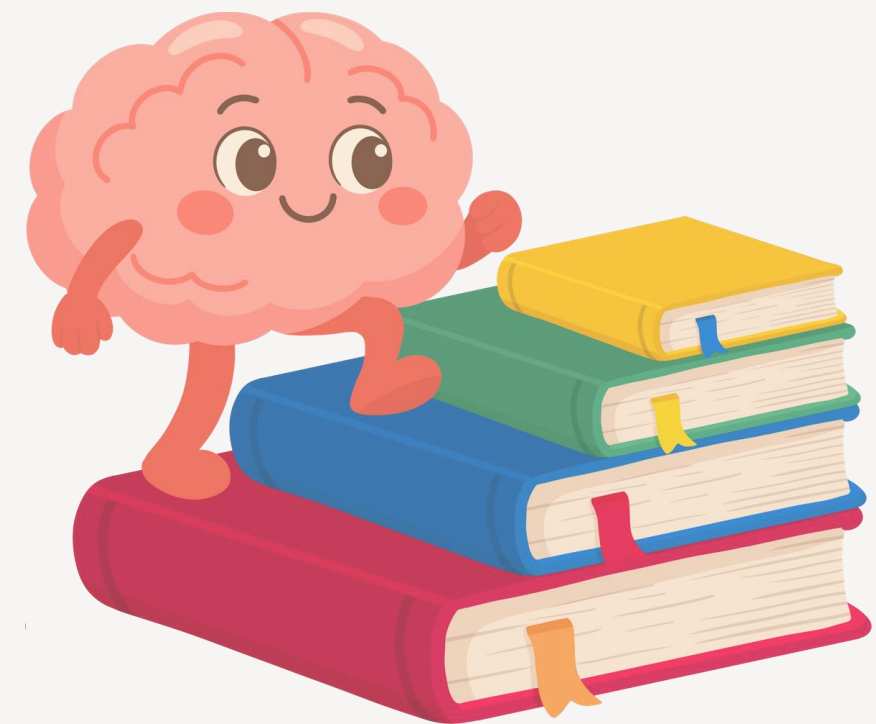
- Quando falamos em diagnóstico, não estamos falando de pressa sem motivo. Estamos falando de JANELA DE NEUROPLASTICIDADE.
- Esse é o período em que o cérebro tem maior capacidade de aprendizagem e desenvolvimento.
- Alguns estudos apontam maior intensidade até os 5 anos, outros até os 7.





# O QUE ISSO SIGNIFICA NA PRÁTICA?

- Cada dia sem intervenção é uma oportunidade de desenvolvimento que pode não voltar.
- Terapia intensiva não é luxo.
- Não é exagero é necessidade clínica;
- O MAIOR ATRASO AINDA COMEÇA NO DIAGNÓSTICO;





NÃO EXISTE “PACOTE PADRÃO”.

EXISTE A NECESSIDADE CLÍNICA DE CADA CRIANÇA.

E HAVENDO PRESCRIÇÃO MÉDICA FUNDAMENTADA, O TRATAMENTO PODE SER FORNECIDO **INTEGRALMENTE** PELO PLANO DE SAÚDE OU PELO SUS.





# QUANDO ACIONAR A JUSTIÇA?

Se houver:

- ⊘ Negativa
- ⊘ Restrição indevida
- ⊘ Demora excessiva
- ⊘ Ausência de vaga



# AS NEGATIVAS MAIS COMUNS DOS PLANOS:

Na prática, o que as famílias encontram?

- ✘ “Não está no rol da ANS”
- ✘ Limitação de sessões
- ✘ Redução do tempo da terapia
- ✘ Falta de vaga na rede credenciada
- ✘ Clínicas muito distantes
- ✘ Filas intermináveis
- ✘ Coparticipações abusivas
- ✘ Quebra de vínculo terapêutico



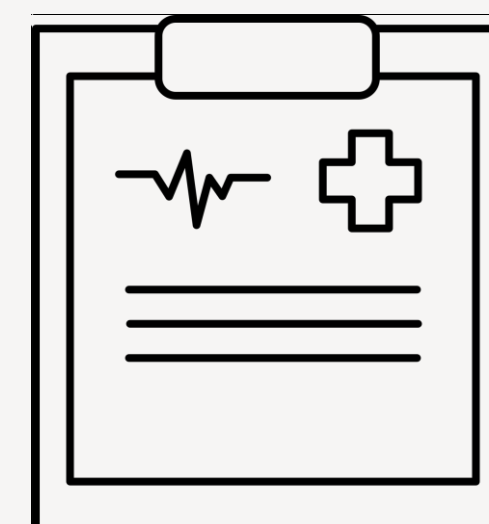
# E QUANDO O ATENDIMENTO É PELO SUS?

**O maior problema no SUS é a fila para diagnóstico.**

**SEM LAUDO, NÃO HÁ PRESCRIÇÃO.  
SEM PRESCRIÇÃO, NÃO HÁ TERAPIA.  
E O TEMPO PASSA SEM TRATAMENTO.**

**Por isso:**

- 1 Documente as tentativas de consulta
- 2 Documente a ausência de vaga
- 3 Procure o Ministério Público
- 4 Procure a Defensoria Pública ou advogado especializado





# O PROCESSO JUDICIAL PODE:

- ✓ Pedir liminar para início imediato das terapias;
- ✓ Garantir manutenção do vínculo terapêutico;
- ✓ Limitar coparticipação ao valor da mensalidade (STJ);
- ✓ Pleitear indenização por dano moral quando houver perda de uma chance terapêutica;

A liminar costuma ser analisada no início do processo.



# EXEMPLO DE CENÁRIO DOS SONHOS:

- Suspeita de Diagnóstico - avaliação neuropsicológica - laudo médico;
- Início do tratamento multidisciplinar em seguida do diagnóstico;
- Acompanhante Terapêutico nos ambientes naturais da criança - SAÚDE;
- Acesso a educação inclusiva (garantia de profissional de apoio, acompanhante especializado...);
- Direitos sociais sem burocracia (BPC, impostos, saúde, educação, transporte...)

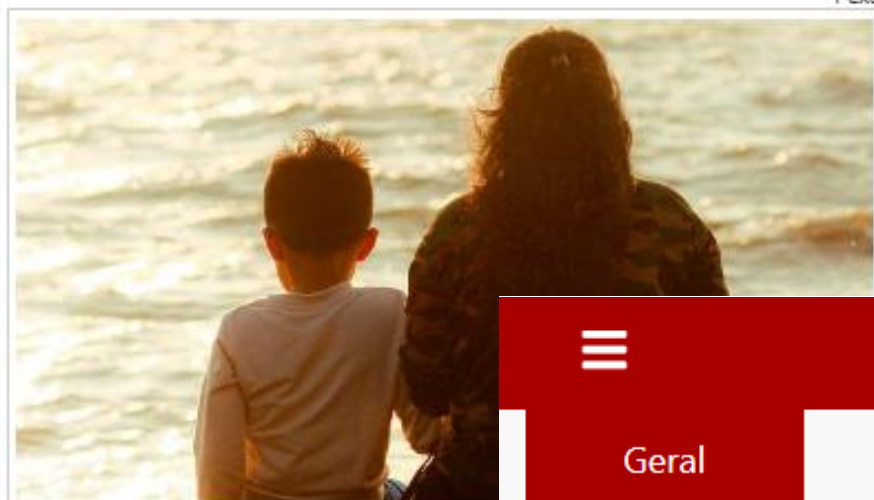


**SOBRECARGA MATERNA**

## 78% dos pais abandonam mães de crianças com deficiência antes dos 5 anos



Michely Figueiredo



Cerca de 78% dos pais abandonam mães de crianças com deficiência antes de os filhos completarem cinco anos de idade, segundo dados do Instituto Baresi. O índice revela uma realidade silenciosa enfrentada por

filhos. Além da sobrecarga em paterna provoca na formação

# Exaustão invisível: mães atípicas enfrentam sobrecarga, abandono e dor silenciosa – caso em Andradina expõe urgência de apoio

Uma mãe atípica que lutava contra câncer chegou ao seu limite. Esse drama não pode ser visto como um caso isolado, é um alerta sobre um sistema que adoce quem cuida.

Flávia Avelar Gomes  
🕒 17/10/25 às 11h08

